



## PLANO DE TRABALHO

2024/2025

### 1. Identificação do serviço

1.1. Instituição Assistencial Dias da Cruz: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na seguinte modalidade:

( ) SCFV: para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos

(X) SCFV: Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

1.2. Quantidade de grupos solicitados: 09 grupos(s) com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando 270 usuários.

1.3. Abrangência: Região Norte – G4 – DAS-Norte

### 2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: Instituição Assistencial Dias da Cruz

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 44.599.058/0001-79

2.3. Website oficial da instituição (ou rede social): [www.diasdacruz.org](http://www.diasdacruz.org) /

**Instagram:** [instituicao\\_diasdacruz](https://www.instagram.com/instituicao_diasdacruz) / **Facebook:** Dias da Cruz

### 3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: Instituição Assietencial Dias da Cruz

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 44.599.058/0001-79

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Rua João Rodrigues Serra, nº 451 – Jardim Eulina CEP 13063-240

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (19) 3241-9393 (19) 3212-1224

3.5. E-mail da unidade executora: [secretaria@diasdacruz.org](mailto:secretaria@diasdacruz.org) /  
[centroconvivencia@diasdacruz.org](mailto:centroconvivencia@diasdacruz.org)

### 3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Com prédio compartilhado entre Ambulatório e Centro de Convivência, são espaços de uso do Centro de Convivência:

- Uma sala administrativa;

- Uma sala de uso da equipe técnica com três mesas;
- Uma sala ampla com 10 máquinas de costura;
- Uma sala com uma mesa e armários;
- Uma sala com 03 mesas e armário;
- Uma cozinha completa;
- 6 Banheiros, sendo 3 femininos e 3 masculinos;
- Uma sala ampla, espelhada, com tatames;
- Uma sala de atendimento para a dupla Assistente Social e Psicopedagoga;
- Uma sala de vídeo;
- Uma sala ampla com duas mesas lousa e armários;
- Um parquinho com brinquedos;

### **3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:**

Computador 02; notebook 05; aparelho de som 02; retroprojeter 01; DVD 01;  
Colchonetes 15; ventiladores 8; tatames 30, 02 televisões 42"; impressora 2; fogão industrial 1; geladeira 3; freezer horizontal 1; freezer vertical 2; tanquinho 1; máquina de lavar 1; bebedouro 2 e 01 automóvel modelo Saveiro.

### **4. Descrição da realidade que será objeto da parceria:**

O município de Campinas, no Estado de São Paulo, é uma metrópole com 1.138.309 habitantes, segundo estimativa IBGE - 2021, e tem uma área equivalente a 795,7 km<sup>2</sup> e uma densidade de 1.359,60 hab./km<sup>2</sup>, ou seja, um alto adensamento populacional. O município é sede da Região Metropolitana (RMC), a qual é constituída pelo agrupamento de 20 municípios do Estado de São Paulo. A organização territorial do município se dá pela divisão em cinco regiões: Sul, Sudoeste, Norte, Noroeste e Leste. Na classificação SEADE, Campinas encontra-se no Grupo 2, que engloba localidades com bons níveis de riqueza, mas que não refletem necessariamente nos indicadores sociais que apontam 31.238 pessoas com faixa salarial de até 3 salários-mínimos e



7.527 pessoas que não possuem renda – apenas na região Norte.

A Instituição Assistencial Dias da Cruz - IADC se localiza na região Norte – a terceira em taxa de crescimento, conforme último censo IBGE, microrregião Jardim Eulina, próxima à ocupação denominada Núcleo Residencial Jardim Eulina – integrante da Administração Regional 11.

Segundo dados do CENSO IBGE - 2010, a região é marcada por desigualdades sociais, expressas sobretudo na ausência de renda. A predominância de renda zero é significativamente elevada, combinada com baixos rendimentos que variam entre 0,5 e 5 salários-mínimos. Em proporção absurdamente inversa, a região também contempla uma parcela com renda entre 10 e 20 ou mais salários-mínimos, sendo que essa realidade está presente na microrregião Eulina, caracterizando-se como um bairro com muitas casas de padrão elevado, porém, vizinhas de cortiços em que famílias dividem um cômodo cada, com banheiro e outros espaços coletivos, em um ambiente com pouca higiene e privacidade, conforme levantamento de atendimentos da IADC.

No PAINEL DE INDICADORES SOCIOASSISTENCIAIS - CAD ÚNICO, do ano de 2021 a 2023, um levantamento em relação a região do DAS Norte, mostrou que o bairro do Jardim Eulina possui uma população de 1.512 habitantes e se encontra entre os 4 primeiros bairros com o maior número de pessoas com renda até R\$ 150,00.

Essa realidade, analisada no período pós pandêmico, pode ser vista como a consequência de um empobrecimento da população em geral, devido ao aumento do desemprego e à inatividade do trabalho informal, na época do isolamento social, refletindo na diminuição da renda per capita e impactando substancialmente a dinâmica familiar.

Em relação à população, segundo o levantamento de dados, junto ao site da Prefeitura Municipal de Campinas, a população é dividida por Unidades Territoriais Básicas (UTB), sendo que a microrregião do Eulina possui 32.117 mulheres para 28.304 homens. A maioria da população da região possui entre 20 e 59 anos e assim como o gráfico de gênero, este também apresenta maior número de mulheres em praticamente todas as faixas etárias, exceto na

faixa mais jovem, até 29 anos, em que o número de homens ultrapassa o número de mulheres. A faixa etária que apresenta a diferença mais acentuada entre homens e mulheres é entre 45 e 59 anos. A população jovem representa 24% do total do município, e com menos de 15 anos, 20%. Na região de abrangência da UTB 17, o número de pessoas entre 5 e 15 anos representa 3.654 indivíduos, enquanto de 15 a 29 anos representa 11.262 pessoas. Conforme IBGE, essas faixas etárias encontram-se equilibradas, na proporção homens e mulheres, com exceção da faixa jovem (15 a 29 anos) onde os homens são maioria.

Esse dado, referente ao maior número de homens, na faixa jovem (15 a 29 anos), é bastante significativo, tendo em vista que, de acordo com dados do Boletim de mortalidade e gênero nº 55 da PMC, existe uma diferença de risco de óbito entre homens e mulheres, e a maior diferença está no grupo etário entre 15 e 29 anos, quando *“os jovens do sexo masculino apresentavam um risco de morrer 5,7 vezes superior às mulheres do mesmo grupo de idade. Em 2000 os homens apresentaram riscos de morte 3,4 e 2,8 vezes maiores nas faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, respectivamente.”*

Vale ressaltar que o percentual de maior mortalidade masculina, na faixa etária jovem, pode estar atrelado ao estilo de vida, exposição a situações de violência, uso e tráfico de drogas, entre outros. No entanto, essa incidência não reflete na pesquisa do IBGE e nos dados da UTB da microrregião do Eulina.

Ao avaliar o quadro de usuários que frequentam o Centro de Convivência, é possível identificar uma **predominância feminina** nos atendimentos e oficinas – 80% do público atendido, exigindo para tanto um olhar diferenciado a esta demanda, sem deixar de lado a atenção e cuidado com a população masculina, em especial os jovens. Nesse contexto, o IADC procura intensificar a busca pelo atendimento dessa população, contribuindo para o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania, para o desenvolvimento de potencialidades e habilidades e conseqüentemente, a redução dos índices de violência entre jovens, uso/abuso de drogas entre outras, que acarretam um maior índice de mortalidade masculina entre jovens



e adultos.

Em 2015/2016, 13% dos atendidos encontrava-se na faixa de 5 a 15 anos e 17,5% na faixa de 15 a 29 anos. Na média de atendimento do primeiro semestre de 2017, 12% dos atendidos do sexo masculino, estavam na faixa dos 15 a 24 anos, e 14,5% na faixa de 6 a 14 anos.

Conforme mencionado nos dados coletados do ESTUDO SOCIOTERRITORIAL, sobre o Perfil do Público da Assistência Social, "O homem adulto destacou-se como uma demanda crescente no SUAS, no entanto, de uma forma diferente das mulheres, pois na maioria das vezes apareceu sozinho, sem estar associado à família ou filhos". Nesse sentido, constatamos em nosso serviço uma crescente demanda espontânea – cerca de 10%, do público masculino, em busca de atendimento para orientações sobre benefícios e solicitação de alimentos, contudo poucos se interessaram pelas oficinas. Através dos atendimentos verificamos que tal fato ocorreu devido ao aumento do desemprego e trabalhos informais, com consequente redução da renda das famílias e intensificação do processo de empobrecimento.

Os dados do ESTUDO SOCIOTERRITORIAL, aliado às informações de atendimento da IADC, demonstram a dificuldade em atender a população masculina e a população jovem, reforçando a necessidade de uma busca ativa, conforme mencionado anteriormente, para o atendimento dessa população.

Quanto a composição familiar, nos acompanhamentos psicossociais do Centro de Convivência da IADC, foi constatada que a comunidade é composta por famílias onde a mulher é em sua maioria mãe solo, e principalmente, sobrecarregada. A situação da sobrecarga já aparecia com intensidade no período anterior à pandemia, mas se agravou no cenário atual devido ao aumento da violência doméstica, o que traz como consequência baixa autoestima e a incapacidade de se enxergar como protagonista de sua vida.

Segundo o PAINEL DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA - SISNOV nos anos de 2020 a 2022 foram apresentados os dados da região norte um total de 340



notificações de violência no sexo feminino ocorrendo um aumento onde no primeiro ano registrado 91 e no último 142 notificações. A violência predominante é a violência física, seguida de violência sexual. Com relação ao agressor/autor da violência, verifica-se predomínio do grupo de autores reunidos na categoria de “cônjuge” (incluindo esposo, companheiro, ex-esposo e ex-companheiro). Em relação as famílias atendidas na IADC nenhuma família apresenta apenas um tipo de violação, mostrando de maneira explícita a vulnerabilidade dos familiares atendidos pela Instituição, reverberando em especial, nas crianças e adolescentes.

No que diz respeito a população, acima de 60 anos, é possível afirmar que, segundo o IGBE 2010, a região Norte de Campinas possui 25.935 idosos, sendo 11.150 do sexo masculino e 14.785 do sexo feminino; esse número equivale ao número total de idosos da região, independente destes estarem inseridos em algum programa ou projeto da área da assistência social.

Considerando que muitos destes idosos são os que mais contribuem com a renda familiar, nota-se que a população idosa é expressiva financeiramente, na região. A região Norte tem o menor número de beneficiários do BPC, e possui mais idosos que recebem o benefício do que pessoas com deficiência.

Quanto as questões de violência, os dados do PAINEL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS demonstram que, não somente a região norte, como todo o município tem uma baixa notificação de violência contra a população idosa, sendo um total de 33 notificações da região norte nos anos de 2020 a 2022. *“Justifica-se esse número devido a uma escassez de informações. Uma das poucas fontes disponíveis é a base de dados gerada pelo Sistema de Notificação de Violência (SISNOV), alimentada pela rede de serviços que realiza os registros de violência intrafamiliar a partir dos processos de atendimento à população.”* Justificativa retirada do Boletim de Informações de Vigilância Socioassistencial (Edição 1 – 2019 a 2021).

Nesse contexto, a IADC preocupada com a população idosa, busca realizar ações, através do CCII, para a prevenção e o combate ao isolamento, violência e abrigamento institucional, uma vez que, com o advento da pandemia, constatou-se que esse público se tornou mais vulnerável, em relação à saúde e mais propenso às situações de isolamento.



Em nossos levantamentos, através de pesquisa quantitativa na planilha de prontuários e SIGM, seguindo a tendência do município, o atendimento de mulheres idosas pela IADC tem se mantido bastante estável, representando essa população 15% do total de atendidos em oficinas e acompanhamentos variados, em 2020/2021. A faixa etária de 50 a 60 anos significa 19,5% dos atendimentos da IADC, confirmando o perfil de atendimento à pessoa idosa ou em idade avançada da instituição. A disparidade de gênero ainda é grande nos atendimentos, sendo que as mulheres representam 95% dos atendimentos acima de 60 anos.

Em relação aos serviços e equipamentos da rede, para a população, geograficamente limitada pela Rodovia Anhanguera, Avenida Lix da Cunha, Avenida Marechal Rondon e pelo 28º Batalhão de Infantaria Leve, a microrregião do Jardim Eulina conta com 3 escolas estaduais, uma escola de educação infantil – sendo uma parceria entre SME um posto de saúde, um CAPS e uma praça de esportes municipal. Da rede privada de atendimento social, além da IADC, a região conta com mais uma OSC que oferece atendimento de Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos - ABBA.

A região não dispõe de CRAS, sendo referenciada pelo DAS- Norte, localizado no Jardim Guanabara, a 6 quilômetros de distância da IADC, dificultando o acesso para quem utiliza transporte público, pois são necessárias duas linhas distintas para chegar até o local. Para facilitar o acesso das pessoas ao Cadastro Único, o Centro de Convivência faz o agendamento do Cad. Único – Móvel, a cada três meses, em seu espaço, viabilizando o acesso da população

para a atualização, e para realização do primeiro cadastro daqueles que desejam ingressar no Centro de Convivência e ainda não o possuem.

Reforçando o que foi mencionado anteriormente, a região carece de transporte urbano de qualidade, como todo o município, sendo abastecida apenas por uma linha - 273, com frequência de 20 minutos de espera, o que torna a região isolada e limita o acesso à outras regiões da cidade, à cultura, lazer, cursos de formação, participação em movimentos sociais, continuidade



nos estudos e emprego.

Há presença de tráfico de drogas no território, para abastecimento do uso interno, não sendo uma região tradicional de busca de entorpecentes por pessoas de fora do território (como o bairro Boa Vista, do outro lado da Anhanguera) e o uso de substâncias psicoativas, pela população local, traz consequências relacionais e de vínculos, com a família e comunidade.

A Instituição Assistencial Dias da Cruz vem trabalhando em rede com CAPS e Centro de Saúde para qualificar o atendimento de pessoas que fazem uso de substância psicoativa (SPA) ou estão em tratamento. Muitas vezes associado ao gatilho de doenças mentais, a parceria com o CAPS - Estação se tornou bastante apropriada para um serviço que contempla as demandas de ressocialização e fortalecimento dos vínculos do usuário. Essa parceria foi fortalecida no ano de 2017, tendo continuidade até o ano de 2023, com encaminhamentos diretos do CAPS para as atividades e acompanhamento do Centro de Convivência da IADC. Diante dos resultados positivos, essa parceria tende a crescer e beneficiar mais famílias, em 2024.

Sendo uma região caracterizada por migrantes, especialmente de União dos Palmares – AL, a grande presença de mulheres como principal referência da família traz uma característica peculiar de atendimento, pois a busca por atividades que possam complementar ou se tornar principal fonte de renda é muito grande, visto que o mercado formal, além de insuficiente para suprir a demanda, não atende a todas as necessidades das mulheres que cuidam da casa, de filhos, familiares e possuem uma rotina que, nem sempre se encaixa no trabalho formal de 8 horas diárias. Com a promessa de uma vida melhor, muitas pessoas que migram para o município têm dificuldade no acesso às políticas públicas e reinserção no mercado de trabalho. A lacuna social e cultural dessas famílias, também, traz dificuldades em se relacionar e se adaptar ao novo território, o que demanda um acompanhamento mais próximo pelo serviço oferecido pelo IADC, possibilitando o desenvolvimento individual e coletivo e a ressignificação de pertencimento a esse novo território.

Com a oferta dos grupos socioeducativos e das oficinas que possibilitam a geração/aumento de renda, através da produção manual (artesanato, bordado, crochê, corte-costura, culinária e manicure), o CCII da IADC busca





ofertar não apenas um espaço de acolhimento e integração, mas também, um espaço de aquisição de conhecimento e habilidades que permitam a complementação da renda e a consciência financeira de nossos atendidos e seus familiares, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

**Para elaboração do item Diagnóstico de Realidade, foram extraídos alguns dados de fontes oficiais, como:**

- *SISNOV – Sistema de Notificação de Violência em Campinas*
- *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*
- *Sistema de Informação TABnet Coordenadoria de informação e Informática da Secretaria de Saúde*
- *Fundação SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados*
- *Estudo Socioterritorial base para o Plano Municipal de Assistência Social do período 2022-2025*
- *Painel de Notificações de Violências- Divisão Territorial de Assistência Social*
- *Painel de Indicadores Socioassistenciais -Cadastro Único para programas sociais*
- *Boletim de Informações Vigilância Socioassistencial – Edição 1*
- *[https://saude.campinas.sp.gov.br/boletins/mort\\_55/boletim\\_mortalidade\\_55\\_set\\_2017\\_impressao.pdf](https://saude.campinas.sp.gov.br/boletins/mort_55/boletim_mortalidade_55_set_2017_impressao.pdf)*
- *<https://saude.campinas.sp.gov.br/seplan/censo2000/utb/utbairros.htm>*

**5. Público-alvo: (conforme descrição do serviço no Anexo I - Termo de Referência deste Edital)**

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, adolescentes de 15 a 17 anos, jovens e 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e pessoas Idosas.

**6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a ser executada**

<b>Atividade 1</b>	<b>Acolhida e atendimento individual</b>
Descrição	<p>Atendimento realizado pela equipe técnica por meio de demanda espontânea ou agendamento prévio, utilizado como estratégia que possibilita maior vinculação ao indivíduo, através de escuta especializada, de forma acolhedora e com o devido sigilo.</p> <p>A dupla psicossocial identifica na pessoa atendida, as reais necessidades sociais, emocionais e materiais de maneira a encaminhá-las aos demais recursos do território e município, além de traçar um plano de atenção às necessidades específicas.</p>
Periodicidade	Diariamente por demanda espontânea ou agendamento prévio.
Meta	<p>Os atendimentos são realizados por um técnico ou pela dupla psicossocial, sempre que necessário, e disponibilizados para os 270 participantes do CCII e para a comunidade em geral.</p> <p>Através do atendimento individual são fornecidas informações sobre as vagas das oficinas ou orientações sobre benefícios, agendamento para o CAD Único, para emissão de documentos e demais acessos aos serviços socioassistenciais, conforme demanda apresentada.</p>
Avaliação	<p>Os atendimentos são registrados no SIGM e na planilha de atendimento do CCII da instituição; os números são tabulados, discutidos entre equipe técnica e, quando necessário, com a Gestão do IADC para análise da realidade dos usuários atendidos, verificação dos encaminhamentos realizados, levantamento da demanda reprimida e direcionamento das ações.</p>

<b>Atividade 2</b>	<b>Atendimento ao grupo familiar</b>
Descrição	O atendimento ao grupo familiar é realizado pela dupla psicossocial, por meio de agendamento prévio e faz parte do trabalho social junto às famílias atendidas no CCII, visando complementar as ações realizadas com os usuários do serviço. Além de buscar estimular a função protetiva da família, também fazem parte do atendimento ao grupo familiar, orientações, encaminhamentos para a rede socioassistencial, quando necessário, orientação para o acesso da família aos direitos sociais, civis e políticos como documentação, inserção em programas sociais, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda.
Periodicidade	Sem periodicidade definida, através de agendamento prévio.
Meta	Atendimento para o grupo familiar dos 270 participantes do CCII.
Avaliação	Os atendimentos são registrados no SIGM e na planilha de atendimento do CCII da instituição; os números são tabulados, discutidos entre a equipe técnica e, sempre que necessário, com a Gestão do IADC para análise da realidade do grupo familiar dos atendidos, verificação dos encaminhamentos realizados e direcionamento das ações.

<b>Atividade 3</b>	<b>Oficinas de cunho artesanal</b> <b>Bordado, Costura, Crochê, Culinária e Manicure</b>
Descrição	As oficinas de cunho artesanal desenvolvem a criatividade, a habilidade motora e além dos benefícios individuais, como o "aprender com a experiência", o fazer artesanal apresenta um cunho colaborativo, uma vez que competências como: comunicação, cooperação, empatia e sociabilidade são

	<p>necessárias e desenvolvidas no processo de aprendizagem.</p> <p>Atividades socioeducativas sobre ética, cultura, cidadania e fortalecimento do protagonismo social no território, também fazem parte do conteúdo das oficinas, contemplando os eixos “Eu comigo” e “Eu com os Outros”.</p>
Periodicidade	<p>As oficinas ocorrerão no período matutino e vespertino, a partir de percursos e de acordo com o ciclo de vida dos usuários. da seguinte forma:</p> <p>Bordado: 01 turma – 1 x p/semana (vespertino)</p> <p>Corte e costura: 02 turmas – 1 x p/semana (vespertino)</p> <p>Crochê: 01 turma – 1 x p/semana (vespertino) Culinária: 04 turmas – 1 x p/semana (matutino) Culinária: 04 turmas – 1 x p/semana (vespertino) Manicure: 01 turma – 1 x p/semana (matutino)</p> <p>Manicure: 01 turma – 1 x p/semana (vespertino)</p>
Meta	<p>O objetivo é contemplar 135 usuários do CCII, os quais serão divididos entre as oficinas de acordo com suas preferências e escolha no momento da inscrição.</p> <p>As atividades realizadas nas oficinas de cunho artesanal, integram também o Grupo Mundo do Trabalho, uma vez que as oficinas possibilitam a geração de trabalho e renda, minimizando a ocorrência de situações de vulnerabilidade social e financeira e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos usuários e suas famílias. Igualmente, a característica colaborativa das oficinas busca contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários dos participantes.</p>
Avaliação	<p>O processo de avaliação das Oficinas de cunho artesanal e atividades socioeducativas, citados acima, será realizado com base nos indicadores de presença, permanência no grupo, interesse, participação nos eventos, apresentações e exposições. Da mesma forma, serão avaliados de forma</p>

	<p>qualitativa, o nível de sociabilidade, colaboração e comunicação desenvolvidos pelos usuários.</p> <p>Semestralmente, usuários, educadores, equipe técnica e alguns familiares participam do processo avaliativo e planejamento das oficinas.</p>
--	--

<b>Atividade 4</b>	<b>Oficinas de cunho cultural</b> <b>Danças e artes</b>
Descrição	<p>As oficinas de cunho cultural são espaços que oferecem atividades que proporcionam e disseminam conhecimentos e manifestações artístico-culturais para os usuários atendidos no CCII. Além da ampliação do universo e repertório artístico e cultural das crianças, adolescentes e adultos em geral, as oficinas visam oportunizar talentos, habilidades e potencialidades das pessoas atendidas, tornando-as mais seguras e confiantes, dando-lhes condições para o autoconhecimento e autoavaliação. Como consequência, as oficinas de cunho cultural desempenham um importante papel social na construção de valores transmitidos a um grupo ou comunidade. Atividades socioeducativas sobre ética, cultura, cidadania e fortalecimento do protagonismo social no território, também fazem parte do conteúdo das oficinas.</p>
Periodicidade	<p>As oficinas acontecerão no período matutino, vespertino e noturno, com 1h30m de duração, da seguinte forma:</p> <p>Danças: 4 turmas – 1 x p/semana (vespertino)</p> <p>Danças: 2 turmas – 1 x p/semana (noturno)</p> <p>Artes: 2 turmas (infantil) – 1 x p/semana (vespertino)</p> <p>Artes: 2 turmas (intergeracional) – 1 x p/semana (vespertino)</p>
Meta	<p>Serão disponibilizadas 86 vagas para os usuários do CCII, de acordo com seus percursos e ciclo de vida, buscando sempre</p>



	<p>valorizar o repertório cultural dos usuários, além de ampliar a capacidade de criação, expressão e criatividade.</p> <p>Nesse contexto, as atividades realizadas buscam o desenvolvimento de competências individuais, a formação da identidade e o sentimento de pertença no território e na sociedade como um todo.</p>
Avaliação	<p>O processo de avaliação das Oficinas de cunho cultural e atividades socioeducativas, citados acima, será realizado com base nos indicadores de presença, permanência no grupo, interesse, participação nas apresentações e avaliações qualitativas realizadas pelos educadores, bimestralmente.</p> <p>Semestralmente, usuários, educadores, equipe técnica e alguns familiares participarão do processo avaliativo e planejamento das oficinas.</p>

<b>Atividade 5</b>	<b>Oficina de cunho esportivo</b> <b>Yoga, Lian Gong e atividades físicas e esportivas</b>
Descrição	<p><i>“Os objetivos do esporte na formação humana, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer.”</i></p> <p>Do ponto de vista biológico, as atividades esportivas, proporcionam a melhoria do sistema cardiorrespiratório e da coordenação motora; o aumento do tônus muscular e da força física; a redução dos riscos de contrair doenças crônicas e o desenvolvimento da noção do espaço corporal; do sentido de disciplina e da capacidade de persistência e perseverança e de traçar estratégias.</p> <p>Quanto as aquisições socioemocionais, propicia aos participantes potencializar sua autoestima, através de um espaço de socialização, possibilitando a sensação de integração/pertencimento e ao mesmo tempo, prevenindo as situações de isolamento.</p>

[Digite aqui]



	<p>Essas atividades contemplam os Eixos Norteadores DoSCFV - "Eu Comigo" e "Eu com os Outros".</p> <p>TEIXEIRA, A. Educação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999</p>
Periodicidade	<p>As Oficinas terão carga horária de 1h30m e ocorrerão da seguinte forma:</p> <p>Yoga: 1 turma – 1 x p/semana (matutino)</p> <p>Lian Gong: 1 turma – 1 x p/semana (vespertino)</p> <p>Atividades Físicas e Esportivas: 3 turmas – 2 x p/semana (vespertino) e 1 turma – 2 x p/semana (noturno)</p>
Meta	<p>A meta será de 100 participantes, distribuídos entre as oficinas podendo ser de forma intergeracional ou de acordo com o ciclo de vida, conforme demanda apresentada.</p> <p>Como atividade complementar, serão realizadas rodas de conversas no sentido de viabilizar a socialização, o fortalecimento de vínculos solidários entre os participantes, a capacidade de conviver em grupo e administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando vivências fundamentadas em princípios éticos, de justiça e cidadania, os quais, juntamente com a prática esportiva, trarão uma melhor qualidade de vida para todos os participantes.</p>
Avaliação	<p>A avaliação acontecerá de forma contínua, a partir dos indicadores de frequência, participação e resultados, no sentido de verificar a aquisição de hábitos saudáveis e a melhoria na qualidade de vida dos participantes.</p> <p>Semestralmente, usuários, educadores, equipe técnica e alguns familiares participarão do processo avaliativo e planejamento das oficinas.</p>

[Digite aqui]



Atividade 06	Atividades grupais de cunho recreativo
Descrição	<p>As atividades grupais de cunho recreativo foram planejadas considerando os 03 (três) Eixos Orientadores do SCFV e acontecem pontualmente, em datas comemorativas – Carnaval, Páscoa, Dia da Família, Dia da Criança e no período de férias (julho/ dezembro e janeiro).</p> <p>As datas comemorativas citadas acima, tradicionalmente, são comemoradas em família ou em grupos da comunidade, como é o caso, em especial, do Carnaval. Da mesma forma, os meses que fazem parte do período de férias escolares, também recebem uma atenção especial por parte das famílias e comunidade, no sentido de maior dedicação ao lazer e as práticas recreativas.</p>
Periodicidade	Nos dias comemorativos e diariamente nos meses de férias.
Meta	<p>O objetivo das atividades grupais é contemplar os 270 usuários do CCII, de acordo com seus interesses e ciclos de vida, buscando através de momentos recreativos e de lazer, trabalhar aspectos que fortaleçam o “aprender a brincar”, os vínculos familiares e comunitários, a construção de processos de sociabilidade, respeito, cooperação, entre outros.</p>
Avaliação	<p>A avaliação será realizada pelos usuários, educadores e equipe técnica, de forma quantitativa com base nas listas de frequência e registros no SIGM, e de forma qualitativa com o preenchimento do instrumental de avaliação ao final da atividade na Data Comemorativa e no final do mês de férias.</p> <p>Também farão parte da avaliação, fotos das atividades realizadas.</p>

[Digite aqui]





Atividade 07	<b>Atividades grupais de cunho socioeducativo</b> <b>Grupo Planejamento Familiar e Maternagem</b>
Descrição	<p>De acordo com a "Lei do Planejamento Familiar" (Lei nº 9.263/1996), vigente há 27 anos, o Estado deve garantir condições de acesso ao planejamento familiar a todo cidadão que queira adotá-lo.</p> <p>Nesse sentido, o Grupo "Planejamento Familiar e Maternagem" foi pensado visando levar informações, para homens e mulheres, não somente em relação aos aspectos relacionados à gravidez e a métodos contraceptivos, como também a aspectos financeiros, que vão auxiliar na organização de despesas para a chegada do bebê. E caso o interesse e a opção da(s) pessoas for em ter filhos, ou até mesmo se acontecer uma gravidez indesejada, abordaremos a necessidade da "Maternagem", que vem depois do ato de parir está totalmente ligada ao ato de cuidar e dar apoio a essa criança que veio ao mundo.</p> <p><a href="https://viverbem.unimedbh.com.br/maternidade/planejamento-familiar/planejamento-familiar/">https://viverbem.unimedbh.com.br/maternidade/planejamento-familiar/planejamento-familiar/</a></p>
Periodicidade	As atividades do grupo acontecerão 01 (uma) vez por mês e terá a duração de 2hs.
Meta	A meta para essa estratégia é a participação de 30 usuários (homens e mulheres – adolescentes, jovens e adultos) do CCII, que se interessem e queiram conhecer e realizar um Planejamento Familiar assim como desenvolver a Maternagem, visando a redução dos índices de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e/ou indesejada, fortalecimento dos vínculos familiares e melhoria na qualidade de vida das famílias, assim como a ampliação do acesso a serviços e direitos socioassistenciais.
Avaliação	A avaliação acontecerá com base nos indicadores de presença, nos grupos mensais (listas de presença e registros no SIGM),

[Digite aqui]

	<p>com o nível de participação nas atividades (através de fotos e registros) e de forma qualitativa, com as mudanças e aquisições do grupo, em relação aos temas trabalhados.</p> <p>Semestralmente, participantes do grupo, equipe técnica e alguns familiares participarão do processo de avaliação e planejamento dos temas e atividades para o próximo período.</p>
--	---

<b>Atividade 08</b>	<b>Atividades grupais de cunho socioeducativo</b> <b>Grupo Viva Bem +</b>
Descrição	<p>Em relação ao Grupo Viva Bem +, o foco é qualidade de vida na fase adulta e, principalmente, na fase 50 +, uma vez que essa fase marcada com o fim do período reprodutivo nas mulheres, traz mudanças significativas do ponto de vista biopsicossocial. Nos homens as mudanças na fase 50+ também são significativas e exigem atenção integral, no sentido de garantir uma qualidade de vida satisfatória e um envelhecimento ativo. Esse grupo complementa o trabalho socioeducativo realizado no Grupo “Planejamento Familiar e Maternagem” e no Grupo “Mundo do Trabalho”, pois refletirá sobre a última, e não menos importante, fase da vida que é o envelhecimento e a beleza e desafios desse período.</p>
Periodicidade	<p>As atividades do grupo acontecerão semanalmente, com duração de 1h30m.</p>
Meta	<p>O Grupo terá a participação de 30 usuários do CCII e os encontros terão como estratégia Rodas de Conversa com a discussão de temas sobre os estigmas e preconceitos que envolvem os indivíduos com mais de 50 anos, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida e o reconhecimento do ‘ser idoso’. Serão realizadas atividades e dinâmicas de sensibilização sobre o papel das pessoas 50+ na sociedade, reflexões sobre autocuidado, autoestima e melhoria nas relações familiares e comunitárias, visando a redução do</p>

	isolamento social. Também serão abordados direitos sociais formas de acesso abenefícios socioassistenciais e previdenciários.
Avaliação	<p>A avaliação acontecerá com base nos indicadores de presença, nos grupos semanais (listas de presença e registros no SIGM), com o nível de participação nas atividades (através de fotos e registros) e de forma qualitativa, com as mudanças e aquisições do grupo, em relação aos temas trabalhados.</p> <p>Semestralmente, participantes do grupo, equipe técnica e alguns familiares participarão do processo de avaliação e planejamento dos temas e atividades para o próximo período.</p>

<b>Atividade 09</b>	<b>Atividades grupais para o Mundo do Trabalho</b> <b>Grupo “Mundo do Trabalho”</b>
Descrição	<p>O grupo visa a ampliação do conhecimento sobre o mercado de trabalho, pelos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de atitude crítica, valorizando o saber, as vivências, o protagonismo social, capacitando-os a executar atividades com objetivo de geração de renda.</p> <p>O conhecimento e as habilidades desenvolvidas nas oficinas de corte e costura, bordado, crochê e culinária, também, podem ser utilizados à geração de trabalho e renda, economia solidária ou outras atividades relacionadas à promoção da integração ao mundo do trabalho, conscientizando-os para a construção de um projeto de vida, que inclua a educação e o trabalho como direitos de cidadania.</p> <p>Além das oficinas que integram esse trabalho, serão realizadas Rodas de Conversa para discussão, reflexão, elaboração de currículo, informações e orientações sobre processos seletivos, entrevistas e outros.</p>
Periodicidade	As Rodas de Conversa sobre o “Mundo do Trabalho” serão realizadas quinzenalmente e terão a duração de 1h30m.

Meta	<p>Poderão participar dessa atividade, 100% dos adolescentes, jovens, adultos e 50+ que integram, em especial, as oficinas de corte e costura, bordado, crochê e culinária, que estejam em busca de conhecimento sobre o mercado de trabalho, sobre empreendedorismo e geração de renda.</p> <p>A partir dessas conversas e reflexões, espera-se uma possível redução de situações de vulnerabilidade social e financeira, a ampliação de usuários autônomos e participantes, com capacidade de decisão e escolha e a melhoria na qualidade de vida dos usuários.</p>
Avaliação	<p>A avaliação ocorrerá mediante o número de participantes nos grupos, o número de currículos elaborados, a diminuição de usuários desempregados ou sem renda e a diminuição da evasão escolar na adolescência.</p> <p>Serão utilizados como instrumentais, as listas de presença, a relação de usuários empregados e/ou que estão atuando como autônomos e o comprovante de matrícula nas escolas, pelos adolescentes.</p>

<b>Atividade 10</b>	<b>Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais</b>
Descrição	<p>As informações fornecidas pelas palestras e outras atividades coletivas, possibilitarão aos usuários entender seu papel na sociedade na comunidade, na família e consigo mesmo, uma vez que buscaremos abordar temas que englobem os 03 (três) Eixos Orientadores do SCFV.</p> <p>Para isso, realizaremos os seguintes eventos: Palestras Temáticas, Café Convivência, Rodas de Conversas e Atividade externa no território.</p> <p>As Palestras Temáticas serão voltadas para temas diversos como: Cidadania: direitos e deveres sociais, Saúde, Educação e Trabalho;</p>

	<p>O Café Convivência terá o foco no fortalecimento das relações familiares e comunitárias;</p> <p>As Rodas de Conversa serão voltadas para o tema sobre Violência e Violação de Direitos;</p> <p>A Atividade externa no território será voltada para a apropriação por parte do usuário, do papel de cidadão e parte integrante do território.</p>
<b>Periodicidade</b>	<p>As Palestras e/ou Atividades Coletivas pontuais serão realizadas bimestralmente.</p>
<b>Meta</b>	<p>As palestras e/ou atividades coletivas pontuais serão destinadas aos 270 usuários do CCII. Os temas abordados serão planejados e divididos de acordo com o ciclo de vida do usuário.</p> <p>Para isso, serão convidados profissionais de áreas multidisciplinares que abordem temas como Diversidade, Violência, Uso/abuso de substâncias psicoativas, Abuso sexual e Trabalho Infantil. Assim, espera-se alcançar a melhoria das relações e da qualidade de vida das famílias atendidas; maior conhecimento e acesso aos programas e serviços da rede socioassistencial e instâncias de denúncias; desenvolvimento de ações preventivas voltadas para o combate de todas as formas de violência e violação de direitos; valorização das origens e fortalecimento das relações no território.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>A avaliação será realizada mediante o número de participantes nas palestras e atividades, o nível de satisfação com os eventos e a aquisição dos usuários.</p> <p>Serão utilizados como instrumentais, as listas de presença, os registros no SIGM e uma ficha de avaliação da palestra ou atividade, que será preenchida pelo usuário participante.</p> <p>Semestralmente, usuários, equipe técnica e alguns familiares participarão do processo avaliativo e planejamento dos temas das palestras e outras atividades pontuais.</p>

<b>Atividade 11</b>	<b>Reunião com famílias</b>
<b>Descrição</b>	As reuniões ou “Conversa com famílias”, como descrito no SIGM, serão realizadas bimestralmente, de forma sistemática, com o objetivo de incentivar o convívio e fortalecimento de laços familiares e comunitários, de pertencimento, a exposição de ideias, discussão de propostas e troca de experiências entre as famílias.
<b>Periodicidade</b>	As reuniões acontecerão bimestralmente
<b>Meta</b>	Levar informações e orientações às famílias dos usuários do CCII, em especial, a 100% das famílias de crianças e adolescentes atendidos no CCII, em relação as atividades desenvolvidas, as aquisições decorrentes da participação deles nas oficinas e nos grupos e os aspectos verificados que exigem atenção e possíveis encaminhamentos. Igualmente, proporcionar orientação para a melhora das relações familiares e comunitárias e o fortalecimento da função protetiva da família.
<b>Avaliação</b>	A avaliação da eficácia das reuniões se dará com base no número de famílias participantes, no interesse e participação nos assuntos tratados e nas sugestões apresentadas. Também serão contabilizados o número de famílias que percebem uma redução na ocorrência de riscos sociais e a ampliação da capacidade de administrar conflitos por meio do diálogo, com a participação no CCII. Esses dados fazem parte da pesquisa de avaliação que será realizada semestralmente, com a participação dos usuários e familiares do serviço.

Atividade 12	Discussão de Caso
Descrição	<p>A estratégia de discussão de caso é utilizada de duas formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A primeira refere-se a discussão de caso entre a equipe técnica, quando uma determinada situação é apresentada e necessita de um olhar e de uma reflexão multidisciplinar, podendo ser ampliada e envolver os educadores sociais, para um encaminhamento e tomada de decisão mais efetivos. A discussão de caso, também, poderá ocorrer entre a equipe técnica, apenas para o alinhamento das ações com os usuários.</li> <li>- A segunda refere-se à discussão de caso com os serviços da rede envolvidos no atendimento do caso (indivíduo/família), quando tratar-se de situações mais complexas e que precisam de encaminhamentos e monitoramento de toda a rede.</li> </ul>
Periodicidade	Sem periodicidade definida (sempre que necessário)
Meta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A discussão de caso será realizada entre a equipe técnica do CCII, sempre que for diagnosticada alguma situação de risco social, violência, abuso e/ou que demande uma reflexão multidisciplinar. Também poderá ocorrer como troca de informações, em relação aos 270 usuários, no sentido de alinhamento e redirecionamento das ações.</li> <li>- A discussão de caso com a rede será realizada com agendamento prévio, sempre que houver alguma situação de violação de direitos e/ou risco social que envolva os usuários do CCII ou que seja necessário o atendimento e/ou acompanhamento de algum serviço da rede, em especial, a saúde e educação.</li> </ul>
Avaliação	A avaliação será realizada com base no número de discussões realizadas, sendo que todas serão registradas em Atas de reunião e no SIGM, nos encaminhamentos e ações realizadas e nos resultados obtidos, sendo que este último terá um foco qualitativo.

<b>Atividade 13</b>	<b>Referenciamento/Encaminhamento</b>
Descrição	<p>Os encaminhamentos para os serviços disponíveis da rede ocorrem a partir da demanda apresentada pelo usuário e/ou familiar, com objetivo de suprimir as necessidades observadas (em especial, para inclusão no CAD Único) pela equipe técnica ou trazidas nos atendimentos.</p> <p>Os encaminhamentos são registrados no SIGM e no prontuário familiar para posterior acompanhamento junto aos serviços e identificação do efetivo resultado dessas ações.</p>
Periodicidade	Sem periodicidade definida
Meta	O referenciamento/encaminhamento será disponibilizado para os 270 participantes do Centro de Convivência e suas famílias, no sentido de viabilizar o atendimento em rede e suprir as necessidades/expectativas daqueles que necessitarem.
Avaliação	<p>Serão avaliados o número de encaminhamentos realizados para cada serviço da rede e os resultados obtidos.</p> <p>A equipe técnica vai acompanhar, discutir e avaliar, através de articulação com os serviços da rede socioassistencial e dos registros no SIGM, os resultados dos encaminhamentos realizados nos atendimentos às famílias do CCII.</p>

<b>Atividade 14</b>	<b>Registro de dados no SISNOV</b>
Descrição	Ao ser identificada uma situação em que os direitos do indivíduo foram violados, a equipe técnica junto aos educadores que acompanham o participante do CCII, realizará uma discussão de caso para melhor avaliar e direcionar os encaminhamentos e



	acompanhamentos. Em todos os casos, a equipe técnica realizará a notificação no SISNOV e nos demais órgãos do SGD.
Periodicidade	Sem periodicidade definida e sempre que houver uma situação de violência. e/ou violação de direitos.
Meta	Notificar 100% das situações de violência e violações de direito que a equipe identificar.
Avaliação	Acontecerá conforme o acompanhamento da família, pela equipe técnica, verificando o rompimento das situações diagnosticadas, articulando com a rede de proteção, os atendimentos realizados ao participante e à família.

<b>Atividade 15</b>	<b>Visita Domiciliar</b>
Descrição	<p>A definição dada por Samaro (2014, p. 19) para Visita Domiciliar é a seguinte: <i>“Visita domiciliar é uma técnica social, de natureza qualitativa, por meio da qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de conhecê-la, descrevê-la, compreendê-la ou explicá-la.”</i></p> <p>Nesse tipo de atendimento, realizado pela equipe técnica, é possível uma maior vinculação com a família e/ou indivíduo e, também, a identificação de possíveis situações de privação, desproteção e violação de direitos.</p> <p>Essa estratégia contempla os Eixos Orientadores do SCFV – “Eu com os outros” e “Eu com a Cidade”, uma vez que a partir da apreensão da equipe técnica sobre a realidade social dos usuários atendidos, será possível alinhar as ações e atividades para o alcance dos objetivos.</p>
Periodicidade	As visitas acontecerão 01 (uma) vez por semana e/ou sempre que surgir uma situação de emergência.
Meta	A meta é realizar visitas domiciliares aos 270 usuários do Centro de Convivência, no sentido de fortalecer os vínculos com

	<p>o serviço e, principalmente, apreender aspectos do cotidiano e das relações familiares e comunitárias, que não são possíveis serem observadas no atendimento institucional.</p>
Avaliação	<p>O processo de avaliação da estratégia de Visita domiciliar será realizado a partir do levantamento do número de visitas realizadas efetivamente, as quais serão registradas no prontuário do usuário e no SIGM e, também, àquelas visitas não efetivas devido a ausência do morador ou até mesmo impedimento por parte do usuário ou familiar. Além da efetividade da visita, também será avaliada a eficácia da sua realização, de forma qualitativa, expressa nos relatórios realizados.</p>

<b>Atividade 16</b>	<b>Busca Ativa</b>
Descrição	<p>Realizado pela dupla psicossocial, essa estratégia propõe levar para as famílias em vulnerabilidade social informações/orientações e divulgação das atividades do Centro de Convivência, a fim de conhecer as especificidades do território e dos usuários e assim viabilizar a garantia dos mínimos sociais, através de encaminhamento/referenciamento às demais políticas públicas e serviços da rede. Através das ações da equipe técnica identifica-se os usuários com deficiência e/ou em situação de alta vulnerabilidade isoladas em suas residências, com pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos, promovendo e possibilitando a inserção deles nas atividades propostas pelo Centro de Convivência.</p>
Periodicidade	<p>Sem periodicidade definida, conforme demanda e avaliação da equipe técnica e rede socioassistencial.</p>
Meta	<p>O objetivo da busca ativa é realizar o atendimento e encaminhamentos necessários, com base na demanda apresentada nessa estratégia, no sentido de priorizar a inserção</p>

	de usuários do grupo prioritário e famílias acompanhadas e/ou encaminhadas pelo CRAS/DAS-NORTE, CREAS e outros órgãos do SGD. Da mesma forma, a busca ativa visa contribuir para a redução das situações de vulnerabilidade social, prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência.
Avaliação	Realizaremos a avaliação com base na planilha de atendimento do CCII e relatório gerado pelo SIGM. Os números registrados de busca ativa, encaminhamentos e inserções e/ou desligamentos realizados no CCII serão tabulados, discutidos entre equipe técnica, Gestão do IADC e, sempre que necessário com a rede socioassistencial para análise da realidade e direcionamento das ações.

<b>Atividade 17</b>	<b>Participação em reuniões de gestão</b>
Descrição	A estratégia de “Participação em reuniões de gestão” envolve a equipe técnica (coordenação, técnicos de referência – Assistente Social e Psicopedagoga) do CCII e a Coordenadoria Setorial de Avaliação e controle – CSAC, da SMASDH. As reuniões serão realizadas no CCII ou na CSAC, conforme agendamento prévio.
Periodicidade	Sem periodicidade definida – sempre que necessário.
Meta	As reuniões de gestão têm como foco principal o monitoramento da operacionalização do Plano de Trabalho, no sentido de indicar possíveis adequações na gestão de recursos na sua integralidade, na gestão de RH e na gestão operacional.
Avaliação	A avaliação se dará a partir das indicações e orientações realizadas pelo órgão gestor e o seu devido cumprimento, atendendo aos objetivos propostos do Plano de trabalho.

<b>Atividade 18</b>	<b>Participação em reuniões de gestão operacional e eventos no território</b>
Descrição	<p>A estratégia de "Participação em reuniões de gestão operacional" envolve a equipe técnica (coordenação, técnicos de referência – Assistente Social e Psicopedagoga), os Educadores Sociais, Oficineiros e usuários do CCII.</p> <p>A gestão operacional engloba as reuniões intrainstitucionais, como também, as reuniões de rede propostas pela gestão territorial. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões Intrainstitucionais: reuniões de equipe para planejamento, monitoramento, encaminhamento, possíveis realinhamentos das ações realizadas e avaliação do objeto de parceria.</li> </ul> <p>Nas reuniões de planejamento e avaliação serão convidados usuários e familiares para participarem do processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões da Rede Socioassistencial: CRAS/DAS-Norte; Reordenação Norte (Reordenamento do SCFV); Reuniões nos Conselhos (CMAS e CMDCA); Reuniões Intersetoriais, Eventos no território (Maio Laranja: 18 de maio – Dia Nacional de combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e Festas típicas).</li> </ul>
Periodicidade	Reuniões sem periodicidade definida – sempre que necessário Eventos e festas típicas serão pré-agendados.
Meta	<p>As reuniões de gestão operacional (intrainstitucional e de rede socioassistencial) têm como foco principal o planejamento, monitoramento e avaliação da operacionalização do Plano de Trabalho no sentido de indicar possíveis adequações na gestão operacional do CCII, assim como mobilizar os usuários e comunidade a serem protagonista de suas reivindicações e avaliações.</p> <p>Em relação aos Eventos no Território, a ênfase é mobilizar os usuários e a comunidade local para o enfrentamento do Abuso</p>



	<p>e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, através de rodas de conversa realizadas com materiais educativos, fornecidos no site da SMASDH e rede socioassistencial, em todas as oficinas do CCII. Realização de passeata na comunidade com entrega de folders informativos.</p>
Avaliação	<p>A avaliação se dará a partir dos seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Número de reuniões intrainstitucionais realizadas e</li><li>- Número de participações e participantes nas reuniões da rede socioassistencial.</li></ul> <p>Esses indicadores serão verificados através de registros em Atas de Reunião (reuniões intrainstitucional e rede socioassistencial) e no caso dos eventos no território e festas típicas, através de Pesquisa com os envolvidos para avaliação das ações.</p>

#### 7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc.)
CAPS - Estação	Discussões de casos e orientações para melhor atendimento dos usuários de ambos os serviços.
CEI Maria Lázara Duarte Gonçalves; Centro de Educação Infantil Bolinha de Mel; Escola Estadual Ary Monteiro Galvão; Escola Estadual Hildebrando Siqueira; Escola Estadual Leonor Falson	Parceria no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos no CCII, discussão de casos e em ações conjunta na comunidade.
Centro de Saúde do Jardim Aurélia	Parceria para atendimento, encaminhamento e trabalho em conjunto com usuários, famílias e comunidade.
Centro de Saúde do Jardim Eulina	Trabalho em rede no atendimento à comunidade, discussão de casos, encaminhamentos contra



	referenciamentos, desenvolvimento conjunto do Grupo de Gestantes.
CMAS - Conselho Municipal da Assistência Social	Parceria nas reflexões, debates e construção de políticas, participação em reuniões.
CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Parceria nas reflexões, debates e construção de políticas, participação em reuniões e participação nos editais de Termo de Fomento.
Conselho Tutelar Norte	Parceria em discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários e encaminhamento de relatórios técnicos, garantia de direitos as crianças e adolescentes.
CREAS Norte	Parceria para acompanhamento de casos e levantamento de informações de usuários atendidos.
Distrito de Assistência Social DAS - Norte	Orientação e parceria para desenvolvimento do SCFV – encaminhamentos para CAD Único, cooperação técnica, participação em conjunto de reuniões intersetoriais e discussão de casos.
Instituições de Aprendizagem Profissional	Encaminhamento e parcerias para melhor suporte a adolescentes atendidos.
IMA – Informática de Municípios Associados	Capacitação e orientações quando necessário referente ao SIGM- Sistema Integrado de Governança Municipal Prefeitura Municipal de Campinas
Intersetorial Lua	Articulação com a rede de atendimento e discussão de casos.
Mesa Brasil – SESC Campinas	Doações de gêneros alimentícios, produtos de limpeza e capacitações para equipe do CCII.
Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos	Termo de Colaboração para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência.

## 8. Recursos Humanos

Nome do profissional	Escolaridade / Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
À contratar	Ensino Médio Completo	Educador Social	40 horas	CLT
À contratar	Ensino Médio Completo	Oficineiro de Dança	12 horas	CLT
À contratar	Ensino Médio Completo	Oficineiro de Artes	12 horas	CLT
À contratar	Ensino Médio Completo	Oficineiro de Culinária	20 horas	CLT
À contratar	Ensino Médio Completo	Oficineiro de Manicure	08 horas	CLT
À contratar	Ensino Médio	Oficineira de Corte e costura	08:00	Voluntário
À contratar	Ensino Médio	Oficineira de Crochê	04:00	Voluntário
Maysa Alves Bezerra	Ensino Médio Completo	Serviços Gerais	40 horas	CLT
Maria Ariana da Silva Almeida	Ensino Médio Completo	Serviços Gerais	40 horas	CLT
Ângela Santos da Costa	Ensino Médio Completo	Auxiliar administrativo	40 horas	CLT
Arlete Cruz Zamonari	Ensino Médio Completo	Oficineira	08 horas	Voluntária
Carlos Rodrigues	Mestrado	Oficineiro	03 horas	Voluntário



Bilharinho Junior				
Carolina Miletovic Mozol	Superior Completo	Coordenação Técnica	40 horas	CLT
Elisângela Pereira do Carmo	Ensino Médio	Serviço Gerais	40:00	CLT
Emilia Bernadete Simonelli	Ensino Médio Completo	Apoio Administrativo	20 horas	CLT
Karina Lima Leite	Superior Incompleto	Oficineira	12 horas	CLT
Luiza Adriana Pereira Berton	Ensino Médio Completo	Oficineira	02 horas	Voluntária
Márcia da Conceição Muniz	Superior Completo	Analista Administrativa	40 horas	CLT
Ruth de Almeida Coelho	Pós Graduação MBA	Assistente Social	30 horas	CLT
Silvana Matos Almeida	Ensino Superior Completo	Psicopedagoga	30 horas	CLT

#### 9. Previsão de receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$ 854.982,00

Valor de Fonte Municipal (FMDCA): R\$

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$

Total: R\$ 854.982,00





#### 10. Previsão de despesas

Natureza de despesa	Valor Total (R\$)
Folha de Pagamento	420.668,00
Material de Consumo	70.000,00
Material Permanente	43.000,00
Pessoal, Encargos e Auxílios	321.314,00
Serviço de Terceiros - Pessoa Física	
Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica	
TOTAL	854.982,00

(a previsão de receitas despesas deverá ser detalhada em plano(s) de aplicação de recursos e cronograma(s) de desembolso no Sistema Informatizado de Prestação de Contas – PDC)

Campinas, 12 de janeiro de 2024.

Silvania Ferro  
Presidente – Diretoria Executiva